AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
http://ageconsearch.umn.edu
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

GESTÃO DAS UNIDADES TERMINAIS DE SUINOS NO MUNICÍPIO DE NOVA MUTUM-MT

NILTON MARQUES OLIVEIRA; ABRAHAM DAMIAN GIRALDO ZUNIGA;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTIS - UFT

PALMAS - TO - BRASIL

niltonmarkes@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Economia e Gestão do Agronegócio

GESTÃO DAS UNIDADES TERMINAIS DE SUINOS NO MUNICÍPIO DE NOVA MUTUM - MT

Grupo de Pesquisa: Economia e Gestão do Agronegócio

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a gestão das Unidades Terminais de Suínos e sua caracterização contábil administrativo no Município de Nova Mutum-MT. A metodologia consiste na pesquisa de campo, através de questionários aplicados a partir de uma coleta de dados de onze produtores. Os principais resultados evidenciam que os produtores rurais têm como meta aumentar a capacidade produtiva das Unidades, está satisfeito com o investimento, apesar de várias crises sucessivas no setor suinícola. As Unidades Terminais de Suínos ocupam-se de duas a três pessoas, suficientes para administrar um lote de 200 a 400 leitões, suas benfeitorias são boas e recentes. Os proprietários oferecem treinamentos de mão-de-obra aos seus funcionários referentes ao manejo e movimentação. Aqueles são instruídos e muitos utilizam os escritórios de contabilidade para atender a legislação fiscal e obtenção de financiamento.

Palavras-chaves: Organização, Suíno, Mato Grosso, informação

MANAGEMENT OF THE UNITS TERMINALS OF SUINOS IN THE CITY OF NEW MUTUM – TM

Abstract

The objective of this work is to analyze the management of the Units Swine Terminals and its administrative countable characterization in the City of New Mutum-TM. The methodology of this work consists of the field research, through questionnaires applied from a collection of data of eleven producers. The main results evidence that the agricultural producers, have as objective to increase the productive capacity of the Units, are satisfied with the investment, although some successive crises in the suinícola sector. The Units Swine Terminals occupy of two the three people, sufficient to manage a lot of 200 the 400 pigs, its improvements are good and recent. The proprietors offer to training of man power to its employees referring to the handling and movement. Those are instructed and many use the accounting offices to take care of to the fiscal legislation and attainment of financing.

Key Words: Organization, Swine, Mato Grosso, information

1. INTRODUÇÃO

1.1 O Problema e sua importância

A suinocultura brasileira experimentou, a partir da década de 70, grande desenvolvimento, seguido de transformações e alterações estruturais de toda matriz da cadeia produtiva. Durante esse período houve passagem da chamada "era da agricultura tradicional" *(dentro* da fazenda) para a "era do *agribusiness* ou complexo agroindustrial" *(fora* da fazenda), marcada por profundas mudanças das relações tecnológicas, produtivas, comerciais e financeiras na suinocultura (ABRANTES, 1998).

Essas mudanças foram e serão irreversíveis, principalmente com relação à modernização da agricultura, que cada vez mais demandará e absorverá tecnologias modernas. Portanto, não mudarão a interdependência entre insumos, produção agropecuária, processamento/distribuição e ecologia, ou seja, o "dentro da fazenda" está sendo e continuará influenciado diretamente pelo "fora da fazenda". Caminha-se do enfoque unilateral para a visão sistêmica, pois a produção está deixando de ser analisada

unicamente dentro da porteira da granja, para ser avaliada ao longo de toda a cadeia de produção. A diferenciação do produto final para o consumidor está desencadeando mudanças para trás, modificando toda a cadeia de produção/processamento.

Em função disso, a produção está lentamente se adequando a essa nova realidade, principalmente no tocante à produtividade e qualidade do produto entregue às agroindústrias transformadoras.

Com relação á produção de suínos, essa situação não se aplica uniformemente em todo o Brasil, mas é característica das regiões onde a suinocultura é mais desenvolvida, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e recentemente no Centro Oeste.

De acordo com Nuevo (1999), a produtividade na suinocultura pode ser representada pela eficiência reprodutiva, que é função direta do número determinisdos/porca/ano, que por sua vez é influenciado pelo número de nascido-vivos/vivos/parto e pelo número de partos/porca/ano. Essas variáveis, às vezes, podem não refletir a eficiência econômica do produtor, mesmo em situação de produção alta.

No Brasil, a suinocultura tem representado uma atividade importante no contexto socioeconômico, não só pelo contingente de fatores envolvidos na sua exploração, como também pela capacidade dos suínos de produzir grande quantidade de proteína de ótima qualidade em pouco espaço físico e em pouco tempo e pelo grande número de pequenos produtores rurais envolvidos nessa atividade (BOHRER,2007).

A suinocultura brasileira caracteriza-se basicamente por ser uma atividade familiar, desenvolvida em pequenas propriedades rurais. Cerca de 81,7% dos suínos são criados em unidades de até 100 hectares (ha), com um padrão tecnológico baixo, que deixa muito a desejar com relação ao aspecto de produtividade. Essa atividade encontra-se presente em 46,5% das 5,8 milhões de propriedades rurais existentes no país (FALCONI, 2007).

ROPPA (1988) enfatizou que o Brasil possui todos os requisitos para ser um dos maiores produtores mundiais de carne suína, pelas seguintes razões:
- possui excelentes condições de solo para produção de soja e milho, dois importantes ingredientes da nutrição de suínos;
- das 5,8 milhões de propriedades rurais, 2,7 milhões estão envolvidas com a criação de suínos e possuem excelentes condições climáticas que permitem a criação de suínos em quase todas as partes do país, com desempenho e resultados similares aos melhores sistemas de criação do mundo.

A instalação dos frigoríficos na região sul, iniciada no final da década de 30, proporcionou uma peculiaridade na suinocultura nacional em relação a outros países de

igual suinocultura. Longe dos centros consumidores, com dificuldade de transporte e comunicação, tornou-se muito difícil a distribuição da carne suína "in natura" ou verde. A saída encontrada para o problema foi a industrialização. Isto explica porque o brasileiro consome 70% da carne suína na forma de produtos industrializados (GOMES et al., 1992; ARAUJO, 1994).

A atividade suinícula interfere direta e indiretamente no modelo agrícola atual, de maneira altamente positiva, criando tanto alternativas econômicas, como propiciando a integração das diversas atividades a nível de propriedade rural. O município de Nova Mutum, através da Cooperativa Agropecuária Mista de Nova Mutum (Copermutum), vem desenvolvendo, desde 1990, a criação de suínos e tem-se alcançado bons resultado, sua maior parceira no processo produtivo é a Intercoop (Integração das Cooperativas do Médio Norte de Mato Grosso Ltda), que tem como objetivo a industrialização e comercialização da produção suinícula (ACRISMAT,1995).

Este trabalho objetiva analisar a gestão das Unidades Terminais de Suínos (UTS´s), bem como identificar os criadores em Nova Mutum. A contribuição desta pesquisa para os produtores é que estes poderão gerir de forma competitiva suas UTS´s, subsidiada com orientações e informações contábil financeira e gestão de pessoas.

A escolha deste assunto deve-se ao fato de que o município de Nova Mutum vem desenvolvendo excelente trabalho na criação de suínos no Estado de Mato Grosso, e por apresentar uma grande diversificação na sua economia, com franca expansão nessa área. A maneira como o assunto se insere na administração rural está relacionada com o novo cenário da evolução das atividades agropecuárias, e é indispensável ao produtor rural que o auxilie em seu processo administrativo. A utilização de métodos e técnicas da ciência contábil permite ao produtor avaliar situações alternativas e analisar, *a priori*, os resultados possíveis, reduzindo, assim os riscos e incertezas na tomada de decisões, que por sua vez, estas acham-se condicionada aos seus objetivos pessoais, graus de tradicionalismo e aprendizado, às condições de infra-estrutura de propriedade e, sobretudo, às expectativas de lucro.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consistiu na pesquisa de campo, através de questionários aplicados aos produtores rurais no município de Nova Mutum, Estado de Mato Grosso. A pesquisa de campo tem como objetivo levantar dados reais, que possibilitam fazer um diagnóstico completo da forma de gerenciamento das Unidades Terminais de Suínos – UTS´s (MARCONI,1996).

O questionário objetivou levantar questões práticas com relação ao gerenciamento das UTS´s, referente ao planejamento, direção, recrutamento e seleção, treinamento, segurança, legislação, informações contábeis e tomada de decisão.

A Cooperativa Agropecuária Mista de Nova Mutum (Copermutum) tem, 25 (vinte e cinco) cooperados cadastrados como criadores de suínos, foram entrevistados 11 (onze) produtores no que se refere ao gerenciamento, deles.

Após a análise dos questionários, fez-se entrevistas com os produtores, visando aprofundar e clarear alguns aspectos não suficientemente captados através daquele instrumento.

3.2 Área de estudo

A região selecionada foi o Estado de Mato Grosso, especificamente o Município de Nova Mutum. O crescimento populacional do Estado de Mato Grosso, destaca-se como o Estado que mais cresce no País. O surgimento de novos municípios exige de um lado infra-estrutura básica para dar suporte a tal desenvolvimento e de outro evidencia a necessidade de qualificação profissional para responder qualitativamente e quantitativamente as exigências dos projetos de desenvolvimento desses Municípios.

É neste contexto que se insere o Município de Nova Mutum-MT, que a partir de Março de 1978, através de um projeto de colonização, conduzido pela Colonizadora Agropecuária Mutum S/A, deu-se o desenvolvimento acentuado da região. Este projeto ganhou pulso com à abertura da BR-163, que facilitou a vinda de famílias oriundas da Região Sul, com mais expressividade (OLIVEIRA, 1999).

O Município faz parte da Microregião do Médio Norte Matogrossense fica a 260 km da capital do Estado, Cuiabá, com uma área de 13.002 km^2, conta com uma população de 17.000 habitantes, aproximadamente; sendo 10.200 habitantes na área urbana correspondendo a 60%, e 6.800 na área rural, ou seja, 40% da população. A sua densidade demográfica fica em tomo de 1,3 habitantes por km^2, correspondente a uma baixa densidade, devido ao tamanho do município.

A colonização iniciou-se com dois projetos rurais, denominados 1ª e 2ª Etapas, com o núcleo urbano localizado entre as duas etapas. Com o sucesso das vendas, em virtude da chegada de muitos interessados procedentes dos estados do sul, surgiram as 3ª Etapa e Etapas “A e B”.

O município faz divisa ao Norte com: Lucas do Rio Verde, Sorriso e Tapurah a Oeste com o município de Nobres; a Leste com São José do Rio Claro; e ao Sul com o Município de Diamantino.

As principais comunidades são: Gleba Ranchão, São Manoel, Projeto Novo Horizonte.

3 . RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 – Aspectos Relacionados à Gerência

Para consolidar a criação de suínos no município a Coopermutum dá suporte aos cooperados associados no fornecimento de ração e leitões para terminação. Quando foi perguntado aos produtores qual o principal objetivo como produtor rural, 90% responderam: aumentar a capacidade produtiva da propriedade; hoje é objetivo, também, manter a capacidade produtiva, se possível com redução de custos, desde que afete a produção.

Todos foram unânimes, em responder que quem é responsável pela determinação dos objetivos da propriedade é o proprietário e que seus objetivos são revistos regularmente. No aspecto da organização da propriedade, segundos os produtores a suinocultura, ocupa pouca mão-de-obra, sendo necessários de duas a três pessoas, suficiente para gerenciar um lote de 200 a 400 leitões. A diferenciação consiste entre um encarregado da Unidade e um assistente, em algumas propriedades, esse gerenciamento é feito pelo próprio dono da fazenda.

A divisão de trabalho ocorre mediante experiência e é fundamental para o encarregado que tenha experiência no manejo e no trato com suínos, em 95% das propriedades há essa divisão por experiência. Quanto à forma de contrato de trabalho, 70% ou seja, 8 (oito) proprietários contratam por tempo determinado e 30% por tempo indeterminado. Muitos proprietários utilizam a contratação para o plantio e colheita da safra de soja e acabam utilizando esse pessoal para o manejo da Unidade, ficando seu contrato determinado para aquele período, ou seja, de forma temporária.

A organização de suas benfeitorias, 90% a consideram boas, pois são investimentos recentes que fizeram para a criação, geralmente é constituído de uma casa para o gerente, e o galpão com todas as condições necessárias para a criação. O instrumento de trabalho é considerado razoável e atendem as suas necessidades de trabalho. Quando perguntado a eles o que pode ser feito para melhorar a organização de sua propriedade, as respostas foram: melhorar a infra-estrutura, e organizar melhores seus funcionários, com, cursos, treinamentos, informações operacionais, e outras informações úteis. A direção da propriedade é feita pelos próprios donos em 80% dos casos, e 20% utilizam o gerente. A qualidade de mão-de-obra nessas propriedades é considerada boa. O recrutamento e seleção são feito mediante experiência, 85% dos entrevistados e 15% recrutam seus funcionários, levando em conta as aptidões técnicas, responsabilidade e idade. Os proprietários oferecem treinamentos de mão-de-obra a seus funcionários, referente ao manejo e movimentação diária das Unidades Terminais.

No item de segurança, todas as propriedades oferecem materiais e equipamentos de segurança aos seus empregados, como: máscara, botas, extintor, luva, macacão. A legislação das UTS´s, com relação à mão-de-obra contratada, apenas dois proprietários assinam a carteira de seus empregados; os demais utilizam o contrato de

trabalho e recibos, apenas para formalizar a contratação, isto mostra pouca preocupação por parte dos proprietários em relação aos empregados.

As ordens e instruções são feitas com clareza pelos proprietários, todos os empregados as compreendem. A delegação de obrigações é feita verbalmente, isso deveria ser feito por escrito para evitar futuros transtorno nas comunicações. Na maioria das propriedades, o empregado fornece as informações sobre a propriedade de forma verbal. Praticamente todos os proprietários se consideram habilidosos para comunicar-se com seus empregados, os meios utilizados pelos proprietários são: contatos individuais diretos e telefone. 50% dos proprietários fazem reuniões periódicas com funcionários para discutir e avaliar o desempenho das UTS´s.

No que tange a motivação, 80% dos proprietários oferecem aos seus funcionários moradia (água e energia), prêmios por maior produtividade. Foram identificados pelos proprietários 03 (três) fatores que limitam a capacitação dos recursos humanos que são: falta de informações disponíveis; falta de cursos especializados na região e custo dos cursos e treinamentos. Apenas 18%, ou seja, 02 (duas) propriedades possuem o sistema de controle, as demais possuem apenas anotações simples, isto mostra que os produtores é que fazem as anotações.

Quando perguntado a eles se a propriedade possui controle periódico de todos os custos de produção, apenas 04(quatro) produtores responderam que sim, os demais não têm controle dos custos. Quanto à atualização dos custos de produção, 60 % responderam que raramente o fazem e 40% atualizam seus custos semestralmente.

Para os produtores a principal dificuldade, para o controle dos custos na suinocultura, é em relação à oscilação de mercado, apenas 02 (dois) produtores não encontram dificuldade no controle dos custos.

Quando perguntado a eles se a propriedade possui sistema de informática, 03 (Três) produtores responderam que sim, e 08 (oito) que não há sistema de informática, os que possuem são software para suinocultura. Os que utilizam sistema de informática têm como vantagens, o controle bem feito, a melhoria na tomada de decisão e economia de recursos financeiros da propriedade, os que utilizam o controle têm nível de satisfação bom e os que não utilizam tem nível médio, caso esses tivessem controle seu nível seria bom.

Segundo, os produtores as principais fontes de informações mais utilizadas na propriedade são revistas, jornais e palestras, e há plena divulgação e compreensão dessas informações na propriedade para todos os empregados, completando, essas fontes de informações atendem as necessidades das propriedades. Quando perguntado aos produtores que tipo de informações eles mais necessitam, 72% responderam que necessitam de informações sobre tecnologia e sobre aspectos da produção; os demais 28% dos produtores gostaria de obter informações sobre fornecedores e compradores (relacionados a matéria-prima e insumos). Na tomada de

decisão, os produtores se baseiam na conscientização sobre os objetivos, recursos, restrições e riscos, levam em conta também o orçamento e o caráter experimental, os empregados não são consultados em 55% dos entrevistados; em algumas propriedades os empregados são consultados, e todos agem com rapidez na tomada de decisão.

Quando há uma situação de problema na propriedade a reação deles é tentar compreender a situação e evitar as incertezas, procuram não decidir prematuramente, não tomam decisões que não possam ser executadas. Isto mostra que os produtores estão conscientes e procuram resolver os problemas de forma objetiva.

Foi perguntado aos produtores caso eles vendessem a propriedade e fossem para outra região, como tomariam essa decisão, 90% dos produtores procuraria conhecer muito bem as vantagem de outra região e a família participaria das decisões, mostrando forte ligação com esta. Eles tentariam planejar cada ação sem incertezas, apenas 10% não ficariam com dúvidas sobre as mudanças.

A resposta dos produtores, a pergunta de como reagiriam caso algum suíno aparecesse doente de um dia para outro, todos responderam que chamariam um veterinário, isolariam e deixariam o animal em observação. Isto mostra a conscientização dos proprietários em relação ao manejo dos suínos.

4.2 – Caracterização do Perfil Contábil Administrativo do Produtor Rural

A seguir são caracterizados os produtores rurais em relação à utilização de informações contábeis para o controle da atividade rural em relação às UTS´s.

Considerando a amostra dos produtores, observa-se que dos 11 (onze) produtores entrevistados, 80% (9) são oriundos da Região Sul, e os demais de outros Estados. O Estado do Rio Grande de Sul é mais expressivo. Figura 01.

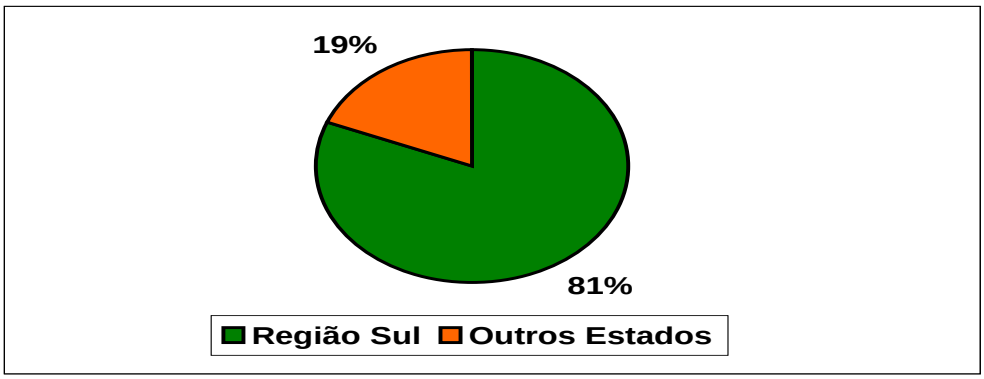

Figura 1. Distribuição Percentual dos Produtores Rurais, de acordo com a procedência.

Questionados a respeito do tipo de exploração da propriedade, os entrevistados forneceram as seguintes informações, destacam a agricultura, (soja) como sendo a principal atividades, em 07 (Sete) propriedades. Há 03 (três) onde a atividade principal é a fruticultura, e apenas 01 (uma) aparece a pecuária como a principal. A suinocultura aparece sendo a atividade secundária, como complemento de renda. (Figura 2).

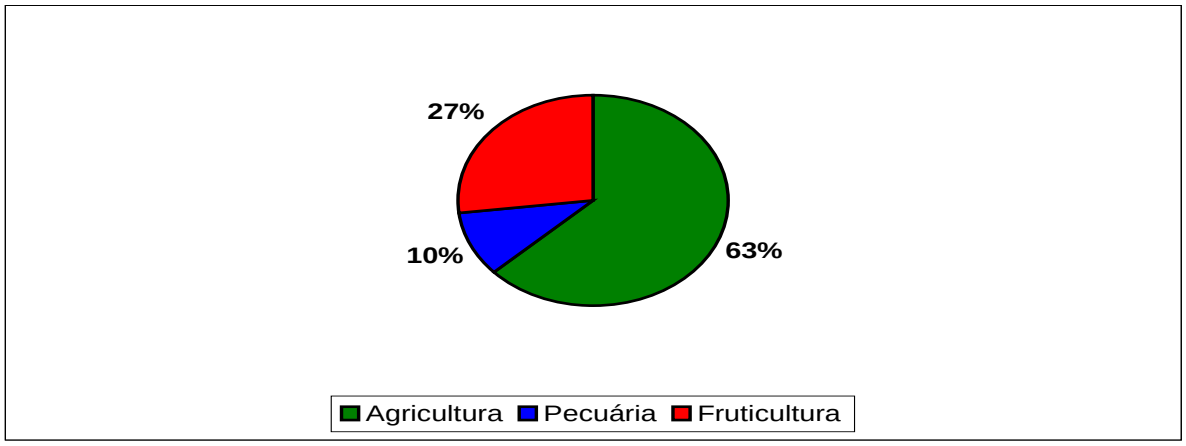

Figura 2: Distribuição percentual dos produtores rurais, de acordo com a atividade principal

Das propriedades pesquisadas, observa-se, que 02 (duas) propriedades ou seja 18%, possuem até 100 ha., 04 (quatro), correspondente a 36%, entre 100 a 200 ha. , 03 (três), correspondente a 27% , entre 201 a 400 há. e 02 (duas) acima de 400 hectares. Na região de Nova Mutum predomina grandes propriedades. (Figura 3).

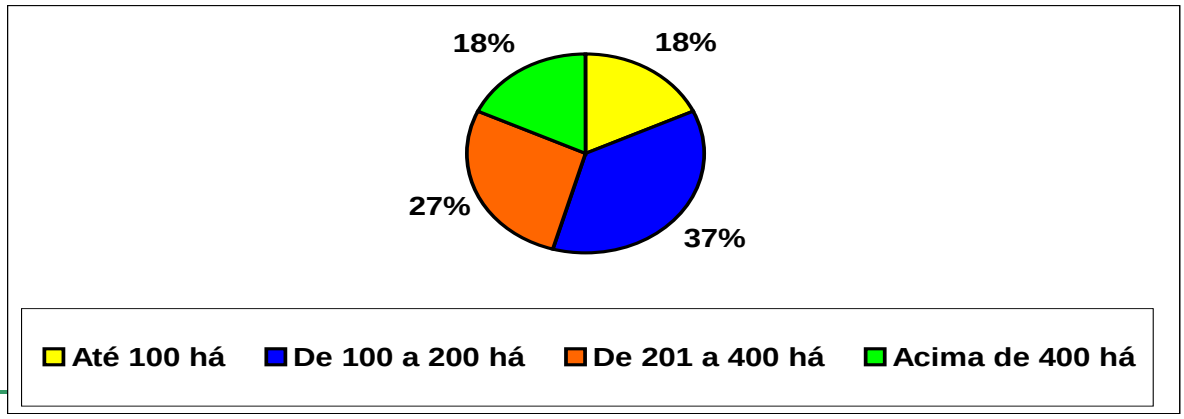

Figura 03: Distribuição percentual dos produtores rurais, de acordo com o tamanho das propriedades.

Outro elemento do perfil dos produtores é a sua experiência na atividade rural. Do total entrevistado 10% possuem de 01 a 03 anos de experiência na atividade de criação de suínos e 90% acima de 03 anos (Figura 4).

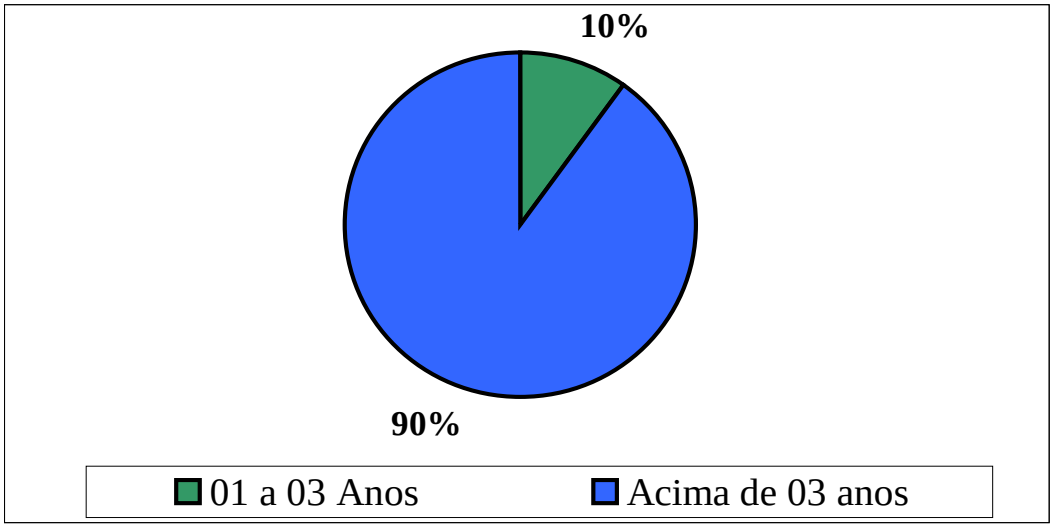

Figura 4 : Distribuição percentual dos produtores rurais, de acordo com o tempo de experiência na atividade rural.

Em relação à forma de exploração do negócio, a totalidade pesquisada aparece sob a forma de pessoa física, sendo que 72% das propriedades são exploradas por um único proprietário e 18% sob a forma de dois ou mais proprietários, apenas 10% são explorados por arrendamento (Figura 5).

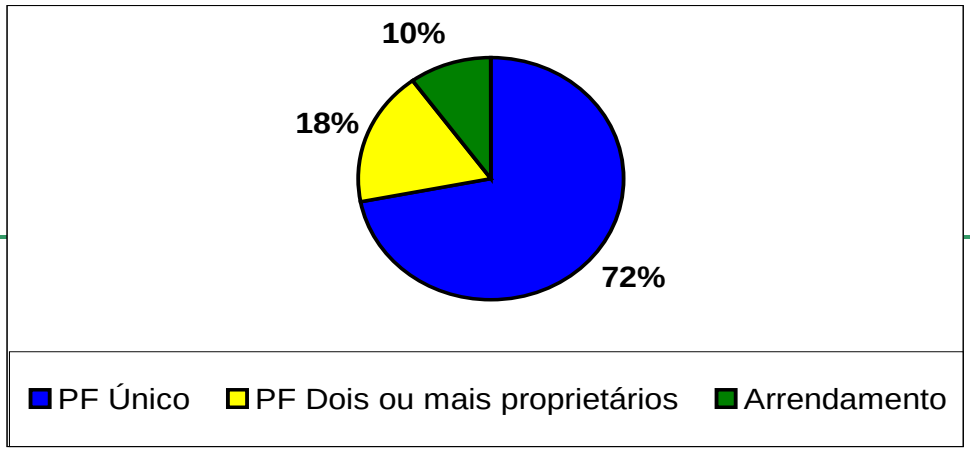

Figura 5: Distribuição percentual dos produtores rurais, de acordo com a forma de exploração do negócio agropecuário.

Considerando que os produtores rurais foram tipificados em relação à existência de informações contábil-financeiras para controle da atividade rural, a seguir faz-se uma análise das variáveis.

A análise dos produtores em relação ao grau de instrução demonstrou que o nível de escolaridade do produtor influencia seu interesse na busca de novos conhecimentos, na medida em que possibilita estabelecer comportamentos mais desejáveis na assimilação e adoção das informações recebidas. Não está-se admitindo, com este raciocínio, que este fator seja básico para o aprendizado, mas é um reconhecimento de que o campo do "saber" se amplia e dinamiza quando sua relação com o conhecimento sistematizado e acadêmico se dá sobre uma base mais elaborada de conhecimento científico (GODINHO, 1995).

O nível de escolaridade é considerado bom, pois 45% possuem nível superior, 35% possuem o 2º grau e 20% tem nível de 1º grau. Neste sentido, observa-se que a escolaridade não é barreira limitante para o registro, uso e entendimento de informações contábil-financeiras. (Figura 6).

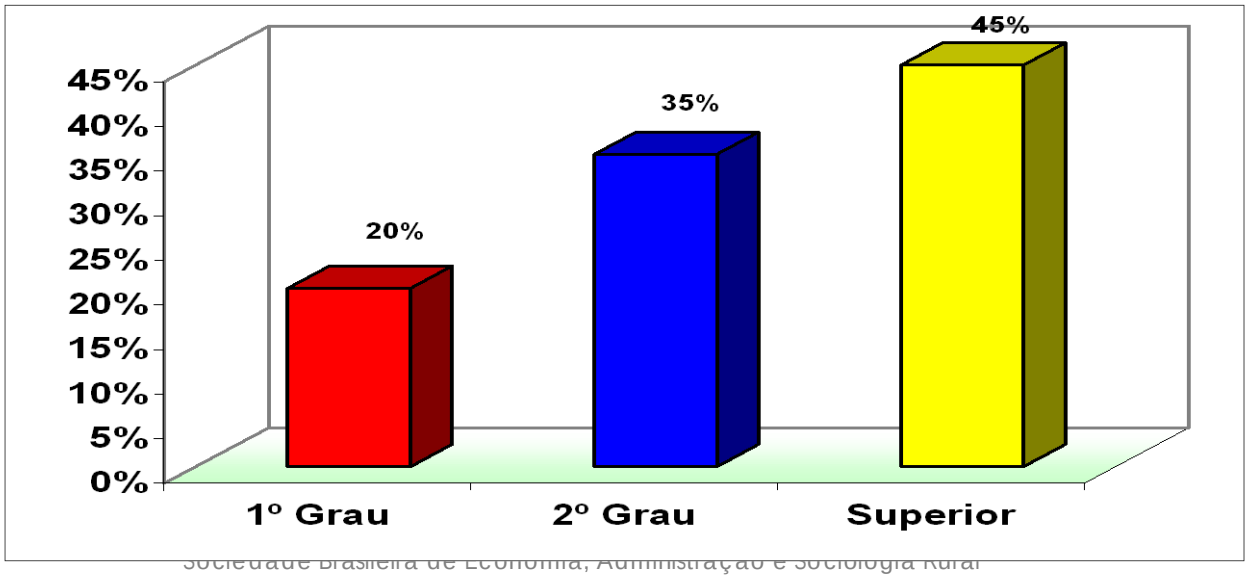

Figura 6: Distribuição percentual dos produtores rurais, de acordo com o nível de instrução.

Continuando a análise das informações contábil-financeiras pela maioria dos produtores, 70% não separam as suas despesas particulares das de seu negócio agropecuários, apenas 30% separam, conforme mostra a Figura 7.

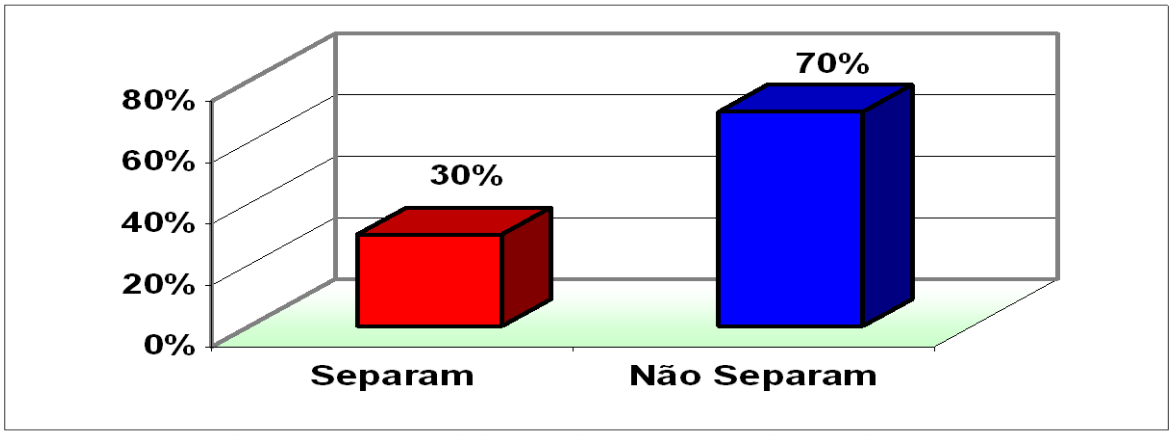

Figura 7: Distribuição percentual dos produtores rurais, de acordo com a separação das despesas particulares do negócio agropecuário.

No que tange à utilização de instrumentos para a organização contábil-administrativa, em sua maioria 75% recorrem a escritórios de contabilidade, 15% a profissionais da área contábil ou administrativa e 10% utilizam microcomputadores de acordo com a Figura 8.

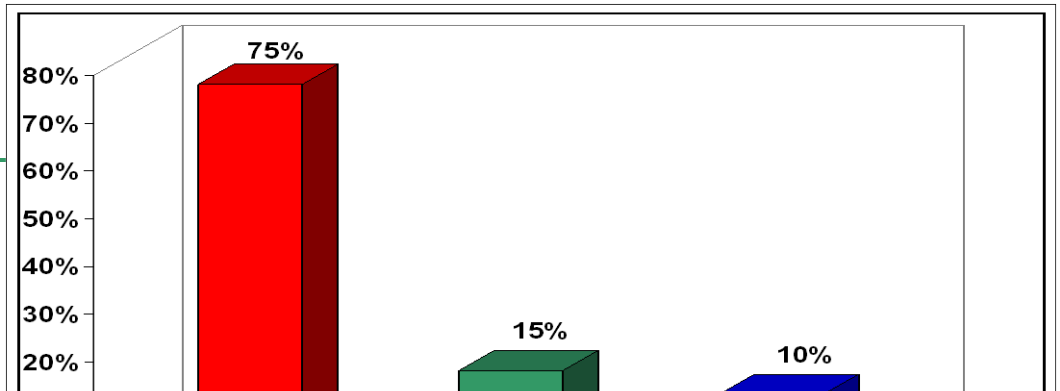

Figura 8: Distribuição Percentual dos produtores rurais, de acordo com os tipos de consultoria mais utilizados.

Verificou-se, no entanto, que parte da procura por escritórios de contabilidade está relacionada ao atendimento à legislação fiscal e para a obtenção de financiamento. No primeiro caso, o uso de informações contábeis está diretamente ligado ao faturamento bruto da propriedade. Os produtores, neste caso, reconhecem a necessidade da contabilidade fiscal para efeito da declaração do imposto de renda, sendo que poucos reconhecem a necessidade de um sistema de registro gerencial para sua própria orientação.

Ao perguntar aos produtores se possuem registro para formar um banco de dados, facilitando a tomada de decisões, 98% dos produtores rurais têm algum tipo de anotações, 65% fazem anotações para atender ao imposto de renda, 10% para o livro caixa, e 15% possuem registros mais apurados para o livro caixa, imposto de renda e outros, e 10% fazem anotações para a execução da contabilidade, objetivando apurar o resultado da atividade econômica. Observou-se, pela análise, que os produtores são mais receptivos às mudanças tecnológicas e estão investindo na propriedade, apresentando um melhor desempenho na execução dos registros contábeis.

Um aspecto fundamental que deve ser reconhecido é que os produtores rurais, apesar das dificuldades encontradas na utilização de sistemas contábeis, têm consciência da importância da contabilidade como fonte de informações gerenciais para a empresa rural. Esta importância diz respeito à apuração do custo real dos produtos, do desempenho financeiro por produto e da sua atividade como um todo, bem como a evolução do seu patrimônio.

Neste questionário foi levantada a questão da capacidade de alojamento, pois segundo as informações da Cooperativa são estabelecidas cotas para os produtores que varia de 50 a 600 cotas, que corresponde a quantidade de leitões. A maioria dos produtores rurais adquirem da Cooperativa cerca de 200 a 400 leitões. Quanto ao retorno dos investimentos 75% consideram bons, e 25% o consideram razoável. Foi perguntado aos produtores se pretendem expandir seus investimentos, 80% responderam que sim, apenas 20% não pretendem. 85% não utilizaram financiamento para os investimentos na área, apenas 15% utilizou algum tipo de financiamento.

A constatação de que o perfil contábil-administrativo do produtor rural está sendo alterado pode ser visualizada na predisposição dos produtores em particular de cursos na área, administrativa e de criação de suínos. Em resposta ao questionário, se gostariam de participar de cursos na área, 80% gostariam de participar, 15% preferem consultar profissionais externos e apenas 5% acham desnecessário.

Em suma, os resultados obtidos nas UTS´s estão dentro dos objetivos esperados pelo produtor, o gerenciamento das Unidades tem acompanhamento da Cooperativa Agroprecuária Mista de Nova Mutum. Os produtores têm encontrado barreiras financeiras para expandir seus investimentos, isto é limitante na informatização de suas propriedades. Espera-se que os produtores se conscientizem na organização de seus controles econômico-financeiros e das vantagens de ter em mão dados e resultados de suas atividades.

5. CONCLUSÕES

De acordo com os objetivos propostos este trabalho visou caracterizar os produtores rurais, criadores de suínos e sua gestão das Unidades Terminais de Suínos, bem como analisar o perfil contábil administrativo do produtor rural, a partir de uma coleta de dados de onze produtores.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os produtores rurais, têm como objetivo aumentar a capacidade produtiva e estão satisfeitos com o investimento, apesar de várias crises sucessivas no setor de Carne Suínas. As Unidades Terminais, de Suínos ocupa pouca mão-de-obra, para a execução das tarefas diárias, sendo necessário duas a três pessoas, para administrar um lote de 200 a 400 leitões, e em algumas propriedades, esses gerenciamento é feito pelo próprio proprietário. As suas benfeitorias são boas, seus investimentos são recentes. Os proprietários oferecem treinamentos de mão-de-obra para seus funcionários referente ao manejo e movimentação. A tomada de decisão dos produtores se baseia na conscientização sobre seus objetivos, seus recursos.

Constatou-se que a procedência dos Produtores é da Região Sul, o que caracteriza experiência na área da suinocultura. A predominância no município é de grandes propriedades, em relação a outras regiões, a média das propriedades é de 200 hectares. A maioria dos produtores possui curso superior, mesmo tendo um bom nível de conhecimento 70% não separam as suas despesas particulares dos negócios agropecuários. A maioria dos produtores possui algum tipo de anotação contábil, mas poucos a utilizam para apurar os resultados econômicos da atividade. Observou-se que os produtores estão instruídos e muitos utilizam os escritórios de contabilidade para atender a legislação fiscal e para obtenção de financiamento.

Observa-se, porém que, apesar de a contabilidade ser encarada como uma técnica complexa e que despende tempo, não é descartada a sua importância como fonte de informação gerencial para a gestão dos negócios agropecuários. Há interesse e

predisposição dos produtores em participar de cursos e atividades nesta área para melhor conhecimento e aplicação das técnicas contábeis.

Em suma, os resultados desse trabalho permitem considerar o processo de caracterização como um instrumento de grande valia para auxiliar no desenvolvimento de programas relacionados ao gerenciamento das propriedades, podendo ser utilizados na formulação de propostas de ações coerentes que considerem as características do grupo de produtores, com a finalidade de buscar maior eficiência e melhores resultados para as iniciativas a serem implementadas.

Espera-se que este trabalho sirva de referência para futuras pesquisas, destacando a necessidade do desenvolvimento, que procurem auxiliar o produtor rural a organizar seus controles econômico, financeiros e conscientizá-los das vantagens de ter em mãos dados e resultados de suas atividades. Sugere-se que sejam incluídas novas variáveis relacionadas a aspectos sociais e tecnológicos para que os resultados possam ser mais conclusivos.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, Luiz Antonio. **Tipificação e Caracterização dos Produtores Rurais Através da Utilização de Informações Contábeis**. Dissertação de Mestrado. Lavras MG. UFLA, 1998.

ARAÚJO, L.M. **Complexo Agroindustrial de suínos no Brasil.** Concórdia: EMBRAPA-CNPSA. 1994

BOHRER. T. **Texto Técnico sobre suinocultura**. Home page:http://suinopaulista.com, Acessada em 20.08.07.

FALCONI, Vicente. **Gerenciamento de Granja**. Home page: http://terravista.com. acessada em 27.08.07.

GOMES, M.F. M; GIROTO. A F.; TALAMINI, D.J.D. LIMA, G.J.M.M. **Análise Prospectiva do Complexo Agroindustrial de suínos no Brasil**. Concórdia: ENBRAPA-CNPSA, 1992.

ACRISMAT, Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso. **Manual do Suinocultor,** 1995.

MARCONI, Marina de A.. **Técnica de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996..

OLIVEIRA, Nilton Marques. **Evolução da Arrecadação Efetiva do ICMS no Município de Nova Mutum-MT.** Monografia de Especialização. Nova Mutum-MT. UFMT.1996.

NUEVO, R. **Informativo mensal sobre Produção de suínos**. http://www.terravista.com. acessada em 18.09.99.

ROPPA, L. **Produção de Suínos no Brasil**. Suinocultura Industrial.Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1998.